

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

ELVIS DAVID OSCAR DE MELO

**CENTRO DE ARTE CRIANÇA E ADOLESCENTE: AMBIENTE DE ATIVIDADES
MULTIDISCIPLINAR PARA MELHORIA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS**

RECIFE

2024

ELVIS DAVID OSCAR DE MELO

**CENTRO DE ARTE CRIANÇA E ADOLESCENTE: AMBIENTE DE ATIVIDADES
MULTIDISCIPLINAR PARA MELHORIA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS**

Trabalho de Graduação, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, elaborado por Elvis David Oscar de Melo.

Orientador: Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

M528c Melo, Elvis David Oscar de.

Centro de arte criança e adolescente: ambiente de atividades
multidisciplinar para melhoria e qualidade de vida das pessoas /
Elvis David Oscar de Melo. - Recife: Edição do autor, 2024.
51 p. : il. color.

Orientador(a): Me. Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Comunidade. 2. Crianças. 3. Adolescentes. 4. Centro de arte.
5. Integração de espaços. 6. Atividades culturais. I. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 72

ELVIS DAVID OSCAR DE MELO

**CENTRO DE ARTE CRIANÇA E ADOLESCENTE: AMBIENTE DE ATIVIDADES
MULTIDISCIPLINAR PARA MELHORIA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS**

Monografia aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

*Dedico esse trabalho a todos os
moradores da comunidade Sítio Grande.*

AGRADECIMENTOS

Minha imensurável gratidão ao meu bom Deus, que me proporcionou o caminho até então percorrido em minha carreira acadêmica.

Aos meus familiares que em conjunto somamos sentimentos positivos que me conduzem e fortalecem minha permanência na busca pelos nossos sonhos. Com muito amor à minha mãe Marli Maria, que sonhou vivenciar este momento em sua vida.

Quero agradecer ao meu melhor amigo Cleiton Marques, que por diversas vezes foi meu grande suporte até aqui, à comunidade de Sítio Grande de onde surgiu a inspiração para o título deste projeto.

Da realização deste trabalho sou extremamente grato ao meu orientador Diogo César, que com seu olhar preciso, foi de suma importância para a composição deste resultado.

Também aos funcionários da UNIBRA, meus companheiros em muitas tardes iniciando do suporte das circulações até os bibliotecários.

Por fim, porém não menos importante, aos meus colegas e docentes presentes desde o início até as etapas finais, em especial a Ana Caroline.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resumo das etapas da pesquisa	13
Figura 2: Vista superior Centro Cultural de São Paulo	16
Figura 3: Fachada do SESC Guarulhos/SP	17
Figura 4: Entrada Principal do SESC de Guarulhos/SP	18
Figura 5: Ambiente interno do SESC de Guarulhos/SP	19
Figura 6: Planta subsolo SESC de Guarulhos/SP	19
Figura 7: Planta baixa Térreo do SESC de Guarulhos/SP	20
Figura 8: Planta baixa do pavimento Intermediário do SESC de Guarulhos/SP	21
Figura 9: Planta baixa do pavimento superior do SESC de Guarulhos/SP	22
Figura 10: Centro Comunitário e Complexo Esportivo Churchill Meadows	23
Figura 11: Planta baixa Centro Comunitário e Complexo Esportivo Churchill Meadows	24
Figura 12: Ambiente interno do Espaço Lúdico Sinhazinha Meirelles	25
Figura 13: Planta baixa de implantação Lúdico Sinhazinha Meirelles	26
Figura 14: Proposta do terreno	27
Figura 15: Foto em perspectiva do terreno	27
Figura 16: Vistas do entorno do terreno	28
Figura 17: Mapa do Sistema Viário do Local Próximo do terreno	29
Figura 18: Mapa de Cheios e Vazios	30
Figura 19: Mapa de Adensamento populacional	31
Figura 20: Mapa de uso e ocupação do solo	32
Figura 21: Mapa de gabarito	33
Figura 22: Mapa de Adensamento populacional	33
Figura 23: Planta de Situação	34
Figura 24: Carta psicrométrica de conforto da Cidade do Recife	35
Figura 25: Gráfico de temperatura e zona de conforto	36
Figura 26: Estratégias Bioclimáticas para o Recife	36
Figura 27: Estudo de Condicionantes Ambientais do terreno e entornos.	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
5 REFERENCIAL TEÓRICO	14
5.1 CULTURA	14
5.2 CENTROS CULTURAIS	15
5.3 CENTROS CULTURAIS NO BRASIL	15
6 ESTUDOS DE CASO	17
6.1 SESC GUARULHOS	17
6.2 CENTRO COMUNITÁRIO E COMPLEXO ESPORTIVO CHURCHILL MEADOWS / MJMA MISSISSAUGA, CANADÁ	22
6.3 ESPAÇO LÚDICO SINHAZINHA MEIRELLES / GRUPO FRESTA	24
7 ESTUDO DO TERRENO	27
7.1 TERRENO PARA IMPLANTAÇÃO	27
7.2 ENTORNO	27
7.3 SISTEMA VIÁRIO	28
7.4 CHEIOS E VAZIOS	29
7.5 ADENSAMENTO POPULACIONAL	30
7.6 USO E OCUPAÇÃO	31
7.7 GABARITO	32
7.8 TOPOGRAFIA	33
7.9 CONDICIONANTE LEGAL	34
7.10 CONDICIONANTES FÍSICOS AMBIENTAIS DO TERRENO	35
8 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

CENTRO DE ARTE CRIANÇA E ADOLESCENTE: AMBIENTE DE ATIVIDADES MULTIDISCIPLINAR PARA MELHORIA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS

Elvis David Oscar de Melo

Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho¹

Resumo: A implantação de um Centro de Artes na comunidade Sítio Grande é um ponto inicial de acesso a diversas culturas e oportunidades às crianças e adolescentes do local. Por meio de levantamentos de dados e necessidades locais, apontou-se a necessidade de um novo centro de artes, próximo ao antigo centro de artes que foi fechado, devido a uma intervenção urbana no local. Com a proposta de um anteprojeto arquitetônico provido de soluções bio climatológicas e tendo como partido da autora a integração da comunidade com o espaço externo e setores internos humanizados. Logo estudos de casos, referências técnicas conceituais nas áreas da arquitetura humaniza e da promoção do conforto, embasam esta defesa de implantação.

Palavras-chave: Comunidade. Crianças. Adolescentes. Centro de Arte. Integração de espaços. Atividades culturais.

Abstract: The establishment of an Arts Center in the Sítio Grande community is a starting point of access to different cultures and opportunities for local children and adolescents. Through data surveys and local needs, the need for a new arts center was indicated, close to the old arts center that was closed due to an urban intervention on the site, with the proposal of an updated preliminary project providing solutions bioclimatological and with the author's aim being the integration of the community with the external space and humanized internal sectors. Therefore, case studies and conceptual technical references in the areas of humanized architecture and comfort promotion support this defense of implementation.

Keywords: Community. Children. Teenagers. Art Center. Integration of spaces. Cultural activities.

¹ Professor da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: diogo.cesar@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Quando se reflete acerca do modo de vida de crianças e adolescentes que vivem na cidade do Recife é inevitável pensar sobre o futuro delas, o qual está intimamente relacionado ao futuro do país como um todo. Em outras palavras, é senso comum afirmar que as crianças são o futuro do nosso país, tanto no sentido social como econômico.

Sendo assim, olhar ao redor e observar que as crianças e adolescentes no contexto atual estão cada vez mais exclusas do meio social, interagindo muito mais com o meio digital, isso traz um sentimento de preocupação.

Além disso, e talvez mais grave, são as crianças de comunidades que tendem a ficar à margem da sociedade, e que muitas vezes por influência do ambiente em que vivem, acabam tendo um destino no mundo do crime.

Por outro lado, sabe-se que a educação, arte e esporte são elementos transformadores na vida de quem os faz uso. Através deles é possível quebrar paradigmas e se reinventar como pessoa, atingindo objetivos que antes pareciam inalcançáveis.

Sendo assim, o centro comunitário é uma estrutura que apresenta multidisciplinaridade, valores e oferece várias possibilidades sociais, também são destinadas a contribuir diretamente com as necessidades da população local.

Para esse estudo foi executado um anteprojeto arquitetônico para a criação do novo Centro de Arte Criança e Adolescente, localizado no Bairro da Imbiribeira, na cidade do Recife em Pernambuco, a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) Sítio Grande, onde era localizado o antigo centro de artes que foi demolido devido a consequências de um prolongamento em um dos trechos na Avenida Arquiteto Luiz Nunes.

Foram 700 metros a partir da Avenida Engenheiro Alves de Souza (próximo à antiga fábrica da Gerdau) até a rua Jean Emile Favre. Para viabilizar a obra foi necessário desapropriar 240 imóveis, incluindo o antigo centro de artes da comunidade.

A proposta de criar um novo centro de artes em uma nova área próxima ao antigo centro de artes teve o desafio de projetar uma edificação com um programa compatível para as necessidades da comunidade, que possui atualmente uma área de cobertura com trinta e quatro hectares, fora povoada por meio de ocupação

irregulares, onde inúmeras famílias realizaram implantação de “barracos” em madeira, por todo terreno de manguezal, naquela época sob posse de um empresário local.

A proposta deste Centro Comunitário voltado para as artes e direcionado para crianças e adolescentes é dar para eles um fio de esperança de um futuro melhor, de uma vida transformada pela educação e arte. Muitas vezes, o acesso a tais oportunidades é bastante limitado, por isso essa proposta de estrutura pode ser um caminho para eles.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho podem ser contemplados entre Gerais e Específicos, a seguir são apresentados e desmembrados seus elementos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um anteprojeto arquitetônico do novo Centro de Artes Criança e adolescente, em um terreno existente próximo ao antigo centro de artes, localizado na comunidade Sítio Grande no bairro da Imbiribeira na cidade do Recife/PE. Com o objetivo de suprir as necessidades encontradas no bairro devido a demolição do antigo centro de artes.

Foram sinalizadas condicionantes legais, ambientais e físicas, com estudos de caso em outros Centros comunitários, também foram realizadas análises sobre o contexto histórico e social da localidade e entrevistas com os moradores do local e fundador do antigo Centro de Artes Sr. Sapateiro como é conhecido na comunidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover espaços para atividades culturais;
- Promover práticas artísticas individuais e coletivas;
- Incentivar a disseminação do interesse das artes;
- Conscientizar a importância da prática esportiva;
- Estimular e conscientizar a importância da reciclagem;
- Oferecer cursos de capacitação profissional para as crianças e adolescentes;
- Colaborar com a qualidade de vida dos moradores;

3 JUSTIFICATIVA

Devido ao prolongamento da Avenida Arquiteto Luiz Nunes na comunidade Sítio Grande no bairro da Imbiribeira, na cidade do Recife/PE, o centro de artes para crianças e adolescentes foi necessariamente demolido, deixando as crianças e adolescentes desamparadas ao acesso à cultura e as atividades sociais que eram oferecidos pelo centro de artes.

A importância de acesso à arte nas comunidades, além de transformar vidas, a arte confere um significado profundo a elas, isto é, uma expressão singular da humanidade, que possui a capacidade de encontrar beleza no que é abstrato. Reconhecer a importância de levar arte às comunidades menos favorecidas é um dos passos fundamentais para promover mudanças positivas no mundo.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam, no entanto, uma tendência oposta que o país ainda enfrenta: de 2014 a 2018, a proporção de profissionais na área cultural com emprego formal caiu de 45% para 34%.

A pandemia exacerbou ainda mais as dificuldades de acesso para aqueles com menos oportunidades. Contudo, existem diversos projetos sociais e iniciativas pelo país que destacam a importância desse tema.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia deste trabalho abrange a condução de investigações e análises qualitativas exploratórias, através de revisões bibliográficas, com o objetivo de compreender a disparidade social em comunidades e a relevância dos centros comunitários para a sociedade.

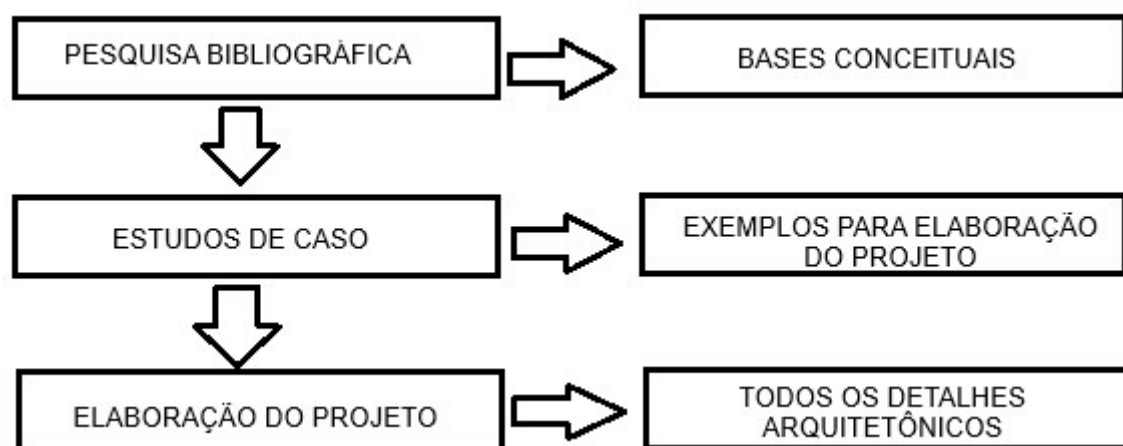
Essa revisão bibliográfica é importante para aprofundar a questão conceitual relevante sobre a temática proposta, sendo assim esse processo baseou-se em livros, artigos científicos, e busca em sites oficiais para absorver e aprofundar os conhecimentos acerca do tema, o qual foca no acesso cultural e atividades sociais para crianças, além das bases arquitetônicas para a elaboração do projeto em si.

Acrescenta-se que a elaboração desta monografia também envolveu a análise de projetos estabelecidos relacionados ao tema do estudo e a realização de pesquisas com residentes da comunidade onde o projeto será implementado.

Para isso foram analisados três estudos de caso, sendo eles: o SESC de Guarulhos localizado em São Paulo, o Centro Comunitário e Complexo Esportivo Churchill Meadows localizado no Canadá e o último foi o Espaço Lúdico Sinhazinha Meirelles, também localizado em São Paulo.

Por último, foi conduzido um estudo preliminar arquitetônico experimental, como uma forma de explorar a aplicabilidade da temática. A concepção deste estudo ocorreu por meio de entrevistas iniciais com membros da comunidade, visando compreender as necessidades locais. A Figura 1 mostra o resumo das etapas que foram necessárias para que esta pesquisa fosse contemplada:

Figura 1: Resumo das etapas da pesquisa



Fonte: Autor (2024)

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de adquirir um maior entendimento sobre o assunto proposto, nesta fase foi realizado um levantamento bibliográfico de determinados tópicos, utilizando artigos, trabalhos acadêmicos e outros materiais confiáveis disponíveis na internet.

5.1 CULTURA

De acordo com o dicionário online de português DÍCIO, cultura é “Conjunto das estruturas sociais, religiosas etc., das manifestações intelectuais, artísticas etc., que caracteriza uma sociedade, diferenciando-a de outras: a cultura inca; a cultura helenística”. O mesmo dicionário traz outras definições: “Conjunto dos conhecimentos adquiridos; Expressão ou estágio evolutivo das tradições e valores de uma região, num período determinado”.

De acordo com Santos (1985, p.07) “cultura é uma questão contemporânea”. É o interesse em compreender o que levou o ser humano a estabelecer certas interações, tradições, costumes e até mesmo perspectivas futuras. A cultura define a identidade da população humana, manifestando-se na educação, vestimenta, alimentação, música, crenças, linguagem, celebrações, meios de comunicação, entre outros aspectos.

Segundo Santos (1996), podemos entender que:

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como por exemplo se poderia falar da religião (SANTOS, 1996, p. 38).

No entanto, é importante destacar que “cada cultura possui sua própria lógica interna, que devemos explorar para compreender o sentido de suas práticas, costumes, concepções e as mudanças pelas quais passam” (Santos, 1996, p.8). É crucial enfatizar que o estudo da cultura desempenha um papel fundamental na luta contra preconceitos, estabelecendo uma base sólida para o respeito e a dignidade nas interações humanas (SANTOS, 1996).

5.2 CENTROS CULTURAIS

O centro cultural pode ser caracterizado pelo seu uso e pelas atividades realizadas nele. Podendo funcionar como um local especializado ou de uso variado, oferecendo opções como consultas, leitura na biblioteca, realização de oficinas, exposições de filmes e vídeos, apresentações musicais e espetáculos, entre outros. Esses espaços se tornam acolhedores para diversas formas de expressão cultural, permitindo uma circulação dinâmica da cultura.

Apesar da ausência de um modelo definido de centro cultural, a disseminação desse título nas fachadas dos edifícios indica a necessidade de questionar o que realmente constitui um centro cultural e suas características. Atualmente, tornou-se um objeto de desejo, especialmente para órgãos públicos, sendo visto como símbolo de civilidade e um elemento de prestígio. Esses centros contribuem para formação de imagem das cidades, em um contexto global de competição entre elas.

Não é à toa que a arquitetura se tornou exuberante quando projeta obras ligadas à esfera cultural como posse. Um centro cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a supremacia do caráter formal dos prédios que proliferam com essa denominação sobre a sua própria razão de existir (MILANESSI, 2003).

Os espaços culturais permitem a descoberta do conhecimento e o acesso às atividades relativas à informação, discussão e criação. O centro de cultura é um espaço que deve construir laços com a comunidade e os acontecimentos locais, funcionando como um equipamento informacional, o qual proporciona cultura para os diferentes grupos sociais, buscando promover a sua integração (NEVES, 2013).

5.3 CENTROS CULTURAIS NO BRASIL

Por muitos anos, em todo o globo, foram erguidos espaços voltados para a cultura, como bibliotecas, museus, teatros entre outros. No entanto, o conceito de centro cultural começou a se consolidar apenas no século XX, após iniciativas pioneiras na França que influenciaram amplamente outros países ao redor do mundo.

As primeiras expressões culturais no Brasil remontam à sua descoberta, graças aos padres jesuítas que buscavam catequizar os indígenas locais. Elementos como cantigas, teatros e livros desempenharam um papel significativo nessa missão (MILANESI, 1997).

Da mesma forma que na Europa os monteiros constituíam os principais centros de leitura e debate, no século XVI o Brasil também enfrentava essa realidade devido à presença da companhia de Jesus no país, composta pelos padres jesuítas. Segundo Milanesi (1997), a atuação dos jesuítas foi crucial para moldar o que conhecemos como Cultura brasileira, uma vez que suas influências perduraram por quatro séculos subsequentes.

Segundo Milanesi (1997), as igrejas naquela época também eram vistas como centros culturais, pois abrigava uma variedade de artistas que contribuíram para a disseminação de sua doutrina religiosa através de pinturas, esculturas, arquitetura, entre outros meios artísticos.

Porém, no Brasil os espaços culturais surgiram oficialmente na década de 80 e experimentaram um grande desenvolvimento nas últimas décadas. Os primeiros locais dedicados à cultura no Brasil estão situados na cidade de São Paulo: o Centro Cultural de Jabaquara e o Centro Cultural de São Paulo (NEVES, 2013).

A função do Centro Cultural de São Paulo teve como objetivo principal estimular e produções artísticas e culturais, ampliando o entendimento das diversas culturas brasileiras, promovendo a participação da comunidade, com acesso a variadas manifestações culturais, estudos e investigações, apoiando a educação e o avanço científico e tecnológico, conforme mostra a Figura 2:

Figura 2: Vista superior Centro Cultural de São Paulo



Fonte: História da Arte (2024)

6 ESTUDOS DE CASO

6.1 SESC GUARULHOS

O espaço foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Dal Pian Arquitetos no ano de 2019, contando com uma área de 34200 m², localizado em São Paulo, mais precisamente em Guarulhos, conforme mostra a Figura 3:

Figura 3: Fachada do SESC Guarulhos/SP



Fonte: Archdaily (2021)

O SESC atua na área cultural como promotor de experiências e princípios. O incentivo ao diálogo e à reflexão, o reconhecimento do artista, a promoção e disseminação das expressões artístico-culturais são fundamentos do trabalho realizado em todo território nacional. Localizado em uma área urbana desenvolvida, próximo ao Aeroporto Internacional de Guarulhos e ao conjunto residencial Zezinho Magalhães, o entorno do edifício exibe uma paisagem diversificada. Por vezes fragmentada e descontínua, de ambientes urbanos em expansão e evolução.

Nesse cenário, o projeto busca destacar o papel do SESC como agente de comunicação social e centro cultural, através de uma arquitetura que não só atenda às necessidades específicas de suas atividades e funções, mas também contribua para a criação de um ambiente urbano mais integrado, coeso e harmonioso, como mostra

Figura

4:

Figura 4: Entrada Principal do SESC de Guarulhos/SP



Fonte: Archdaily (2021)

Internamente, os ambientes estão organizados em torno de uma ampla praça de convivência que recebe os fluxos externos e centraliza, conecta e distribui as diversas atividades do complexo. Este espaço transparente e permeável às vistas, funciona como um ponto de integração que revela as dinâmicas do edifício e incorpora a paisagem circundante aos seus interiores. Um sistema de cobertura composto por estruturas de grade metálica, vidro, ventiladores de ar e persianas horizontais em alumínio perfurado para controle solar, filtra a luz natural e proporciona um acabamento distinto a este espaço aberto.

O acesso ao prédio é acolhedor e convidativo. Concebido como parte integrante das rotas urbanas, busca de maneira amistosa incentivar o visitante a explorar e utilizar as instalações, como mostra a Figura 5:

Figura 5: Ambiente interno do SESC de Guarulhos/SP

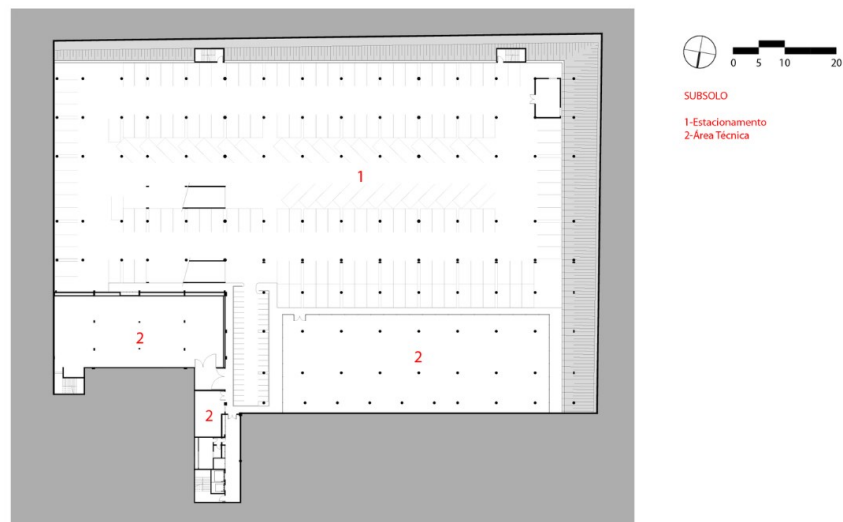


Fonte: Archdaily (2021)

No subsolo encontramos estacionamentos e áreas técnicas, já no nível térreo, ao redor da praça de convivência, estão localizados a central de atendimento, as salas de exposições, a clínica odontológica e os espaços de recreação infantil e juvenil, além de um teatro e áreas dedicadas à tecnologia e artes.

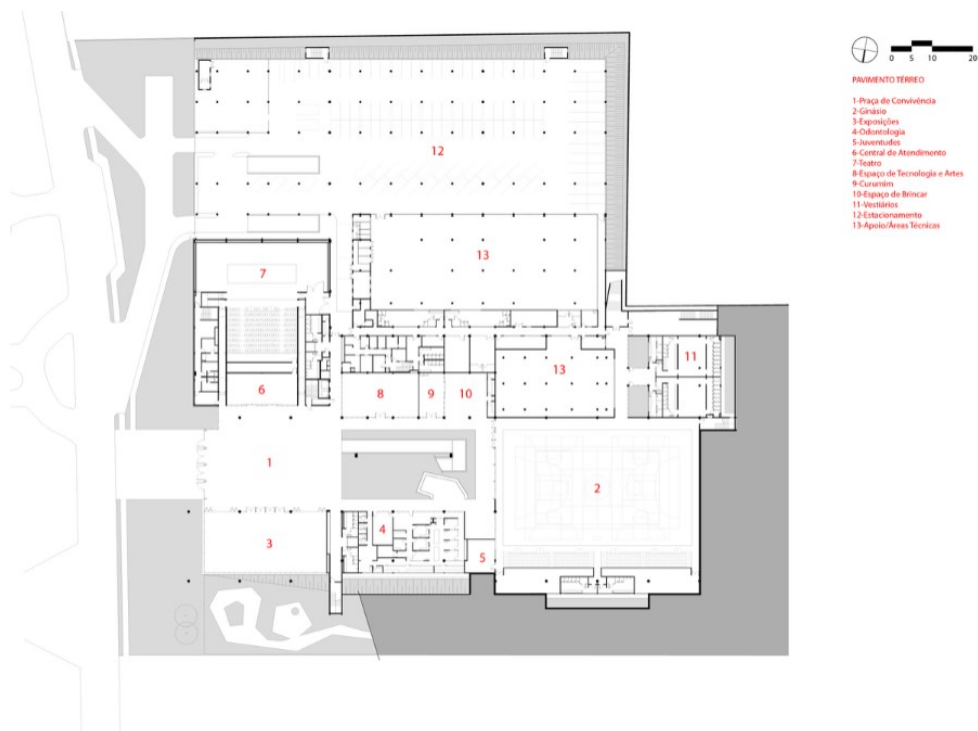
Adicionalmente, neste pavimento encontram-se ginásio de esportes coberto, os banheiros e vestiários de apoio, bem como estacionamento, que complementam as áreas destinadas ao uso público, como mostram as Figura 6 e 7 a seguir:

Figura 6: Planta subsolo SESC de Guarulhos/SP



Fonte: Archdaily (2021)

Figura 7: Planta baixa Térreo do SESC de Guarulhos/SP



Fonte: Archdaily (2021)

No pavimento intermediário – O Teatro, com seu hall de entrada voltado para o espaço aberto de praça de convivência, assume-se como uma estrutura sólida e autônoma, suas dimensões de plateia, palco, áreas de bastidores e coxias são flexíveis para atender às diversas necessidades de uso exigidas pelo SESC, conforme

Figura

8:

Figura 8: Planta baixa do pavimento Intermediário do SESC de Guarulhos/SP



Fonte: Archdaily (2021)

No pavimento superior - No último andar encontram-se as Salas Polivalentes, Ginástica Multifuncional e de Atividades Físicas. Os corredores de acesso, além de

também se abrirem para a Praça de Convivência, atravessam os espaços vazios dos tetos duplos do Ginásio de Esportes e da Piscina Coberta.

Uma varanda para exercícios ao ar livre, com vista para o Centro Aquático e Esportivo, amplia o uso dessas salas e oferece sombra à área de alimentação no pavimento inferior. Um completo Centro de Música complementa os espaços deste dinâmico complexo de atividades, conforme mostra a Figura 9:

Figura 9: Planta baixa do pavimento superior do SESC de Guarulhos/SP



Fonte: Archdaily (2021)

6.2 CENTRO COMUNITÁRIO E COMPLEXO ESPORTIVO CHURCHILL MEADOWS / MJMA MISSISSAUGA, CANADÁ

Trata-se de um projeto desenvolvido pelo escritório MJMA, mais precisamente pelo arquiteto Tyler Walker, no ano de 2021, contando com um espaço de 75000 m², quase o dobro do projeto anterior.

Sobre os detalhes acerca do Centro em questão é possível destacar que o mesmo conta com um centro aquático (piscina raia de 25m com 6 pistas, piscina de lazer, vestiários), ginásio triplo, estúdios de ginástica, salas polivalentes, cozinha comunitária, programação ao ar livre (quadras esportivas, quatro campos esportivos com qualidade de torneio, cúpula sazonal, parque de skate, pista de patinação, *Splash Pad*, equipamentos de ginástica, móveis personalizados, parque para cães, jardins comunitários e *LID Bioswales* no estacionamento).

Este projeto está situado em um bairro em rápido crescimento em Mississauga, uma cidade suburbana a oeste de Toronto, Canadá. Transforma uma área agrícola de mais de 20 hectares em um parque de texturas ricas, destacando um Centro Comunitário de 7.000 m². O parque se integra a uma rede existente de trilhas de uso múltiplo, tornando-se um novo destino na região.

Essa estrutura é revestida por uma malha de alumínio expandido que protege a madeira e faz parte do design, controlando a iluminação natural e mitigando o ganho de calor solar. A tela filtra a luz do sol como uma copa de árvores, proporcionando uma conexão visual com o parque e reduzindo passivamente as cargas mecânicas e o consumo de energia do edifício, conforme mostra a Figura 10:

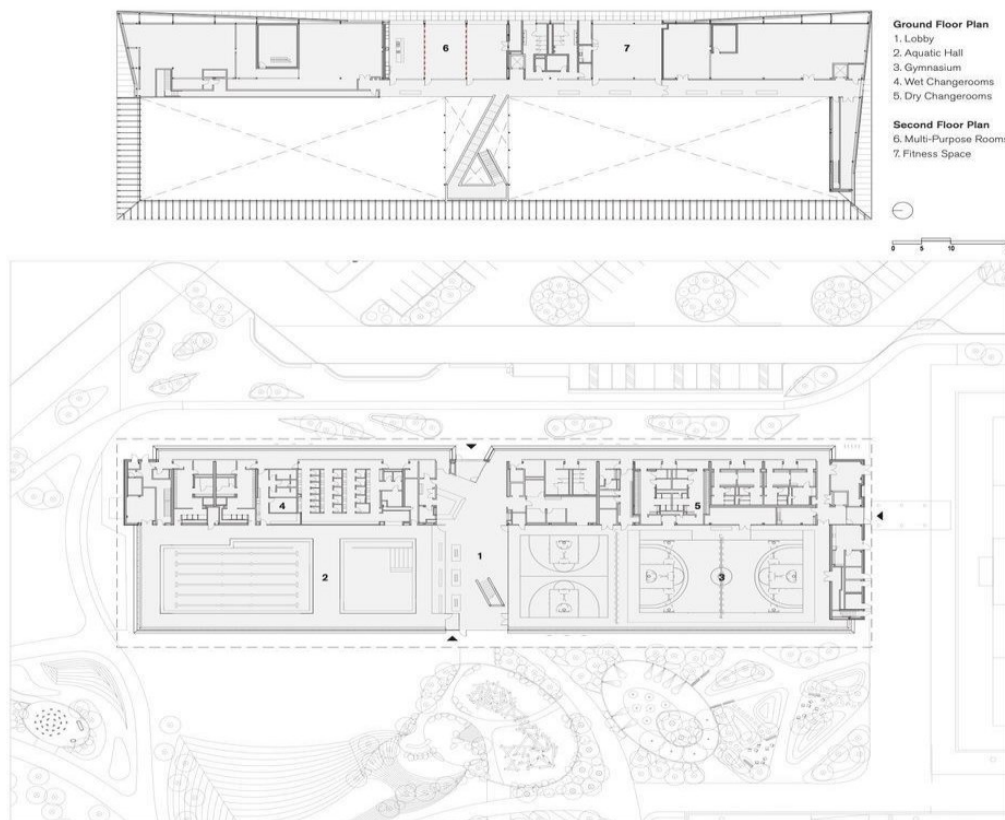
Figura 10: Centro Comunitário e Complexo Esportivo Churchill Meadows



Fonte: Archdaily (2023)

A madeira maciça aprimora a conexão biófila e apoia a construção sustentável ao sequestrar carbono e substituir materiais intensivos em carbono. Em centros aquáticos, a madeira supera o aço e elimina a necessidade de revestimentos extensos. A estrutura inovadora, com colunas lameladas e vistas para o parque, imerge os visitantes na natureza. A planta baixa do Centro pode ser observada na Figura 11:

Figura 11: Planta baixa Centro Comunitário e Complexo Esportivo Churchill Meadows



Fonte: Archdaily (2023)

6.3 ESPAÇO LÚDICO SINHAZINHA MEIRELLES / GRUPO FRESTA

Este projeto foi desenvolvido pelo Grupo Fresta no ano de 2015. Localizado em São Paulo, o espaço conta com uma área de 600 m².

Promovido pelo trabalho social de uma diretoria voluntária de uma escola pública e construído com doações de mão de obra e materiais de uma construtora, o projeto do Espaço Lúdico Sinhazinha Meirelles transformou um terreno desfavorável nos fundos da escola em espaços recreativos estratégicos e simbólicos. Utilizando formas básicas como retas, círculos, quadrados e retângulos, criou ambientes infantis lúdicos e simples. O design se baseia na criatividade da cultura brasileira, que transforma objetos e materiais cotidianos em ferramentas para a imaginação e diversas sensações. O ambiente interno do Espaço em questão pode ser observado pela

Figura

12:

Figura 12: Ambiente interno do Espaço Lúdico Sinhazinha Meirelles

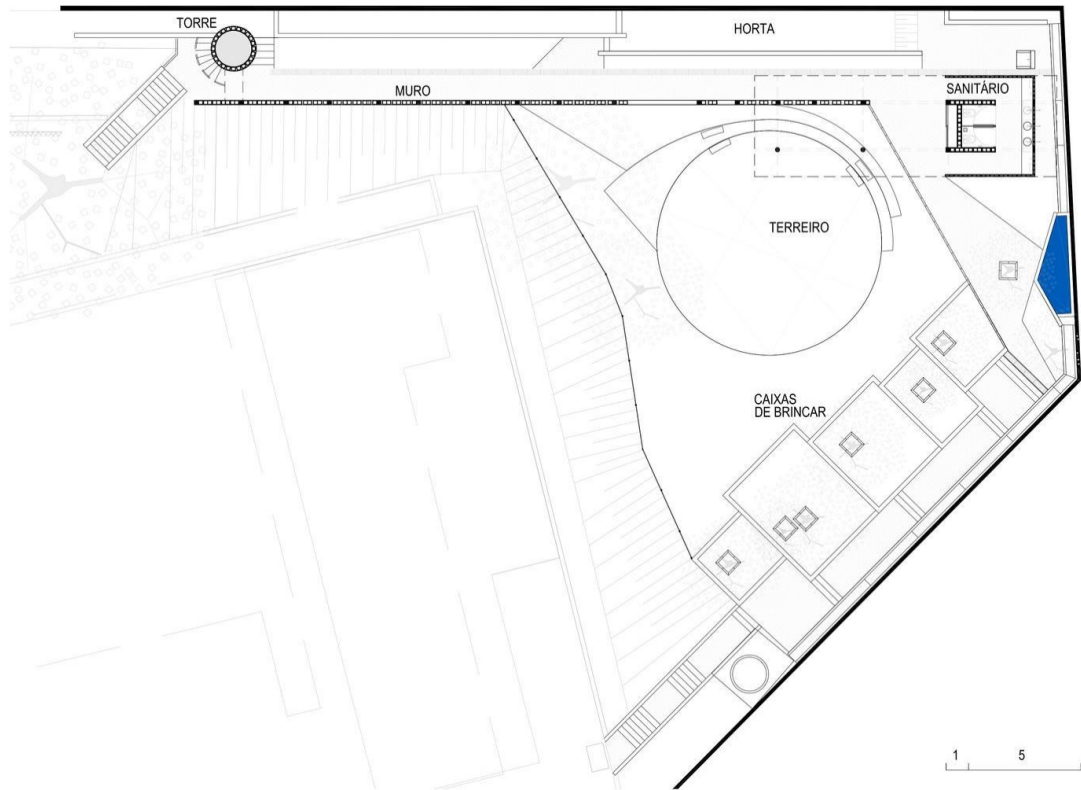


Fonte: Archdaily (2015)

Nos extremos desta linha racional, dois círculos contrastantes se encontram: a torre e o terreiro. A torre, pequena e alta, está situada em uma península elevada, funcionando como um ponto estratégico de vigia, semelhante a um baluarte português.

O terreiro, amplo e baixo, é circundado por uma pequena arquibancada ajustada ao terreno, proporcionando um espaço flexível para diversas atividades. No dia a dia, acomoda brincadeiras como bolinha de gude e pião, enquanto em dias festivos, é usado para fogueiras, danças e apresentações, sempre com uma vista privilegiada. A planta baixa pode ser vista na Figura 13:

Figura 13: Planta baixa de implantação Lúdico Sinhazinha Meirelles



Fonte: Archdaily (2015)

7 ESTUDO DO TERRENO

7.1 TERRENO PARA IMPLANTAÇÃO

Para implantação desta tipologia arquitetônica é necessário que ela seja localizada nos perímetros da comunidade em questão. Além deste fator também é possível destacar a dificuldade de encontrar terrenos sem funções estabelecidas, ou sem proprietários neste tipo de zona, que possui características de adensamento alto. O terreno selecionado está situado às margens da Avenida Arquiteto Luiz Nunes, número 1900, no bairro da Imbiribeira, conforme as Figuras 14 e 15 a seguir, favorecendo a acessibilidade à comunidade ao centro de artes.

Figura 14: Proposta do terreno



Fonte: Google Earth (2024)

Figura 15: Foto em perspectiva do terreno



Fonte: Autor (2024)

7.2 ENTORNO

A avenida de uma parte do entorno do terreno é a Avenida Arquiteto Luiz Nunes, número 1900, no bairro da Imbiribeira, Recife/PE. As outras partes do entorno é composta por edificações irregulares, conforme mostra a Figura 16:

Figura 16: Vistas do entorno do terreno

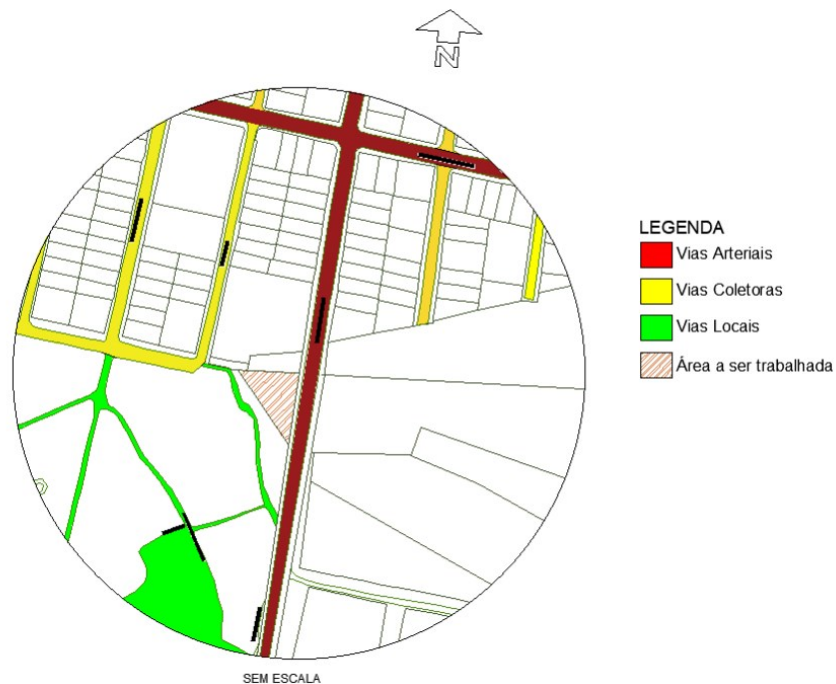


Fonte: Autor (2024)

7.3 SISTEMA VIÁRIO

O terreno está posicionado na frente de uma via arterial, na qual ela liga o Bairro de Afogados ao Bairro do Ipsep. As vias coletoras dão ligamento de uma quadra para outra, tornando o local para o projeto um ponto estratégico de acesso. Já as vias locais são as que percorre apenas dentro da comunidade, porém não a nenhuma passando pela área, conforme mostra a Figura 17:

Figura 17: Mapa do Sistema Viário do Local Próximo do terreno



Fonte: Autor (2024)

7.4 CHEIOS E VAZIOS

No mapa, a cor cinza indica os lotes ocupados por residências, estabelecimentos comerciais, instalações públicas, áreas verdes e prestadores de serviços. Esses estão situados no núcleo urbano central e nos bairros, onde a maioria dos terrenos já foi utilizada.

A cor preta representa os terrenos não ocupados, que correspondem à expansão territorial da cidade, área na qual o projeto contribuirá para o planejamento e dimensionamento adequado, porém todos os lotes estão ocupados, o único disponível é o do terreno a ser trabalhado. Os detalhes descritos podem ser observados

na

Figura

18:

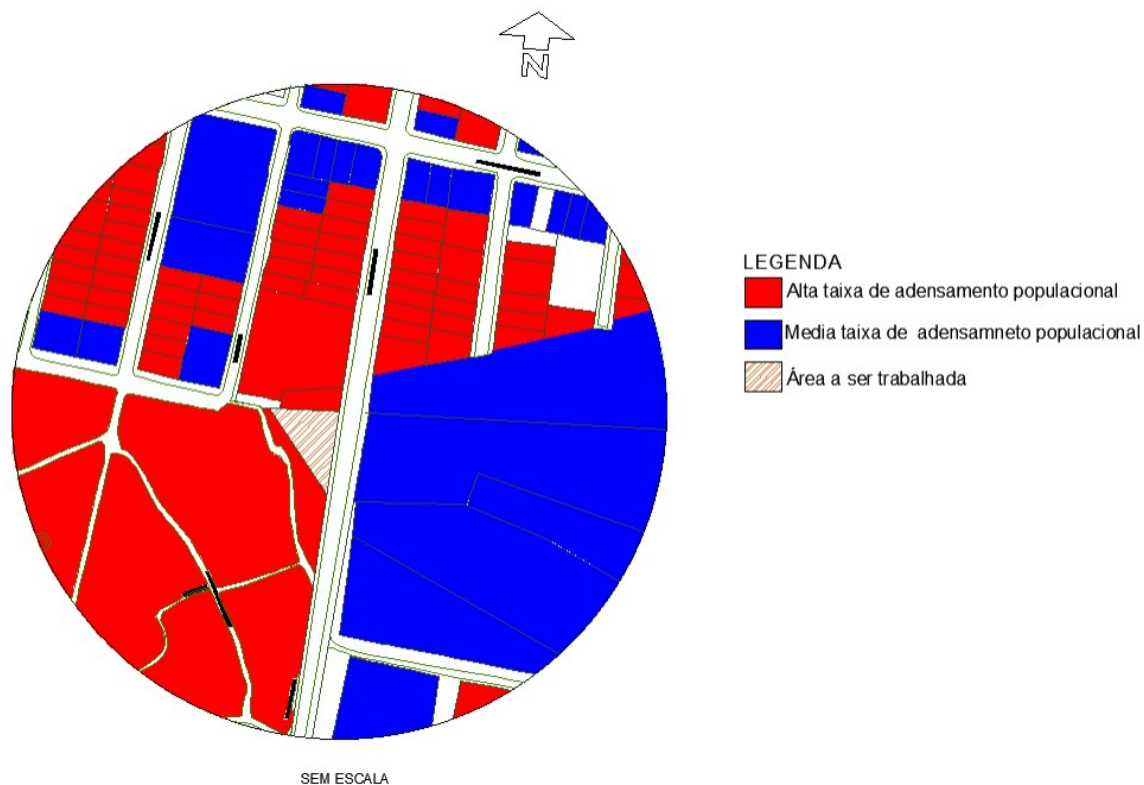
Figura 18: Mapa de Cheios e Vazios

Fonte: Autor (2024)

7.5 ADENSAMENTO POPULACIONAL

Observa-se que as quadras de cor vermelha são predominantemente ocupadas por habitações. As quadras de cor azul são compartilhadas entre estabelecimentos comerciais e fornecedores de serviços. A região é composta por moradias e negócios, conforme Figura 19:

Figura 19: Mapa de Adensamento populacional

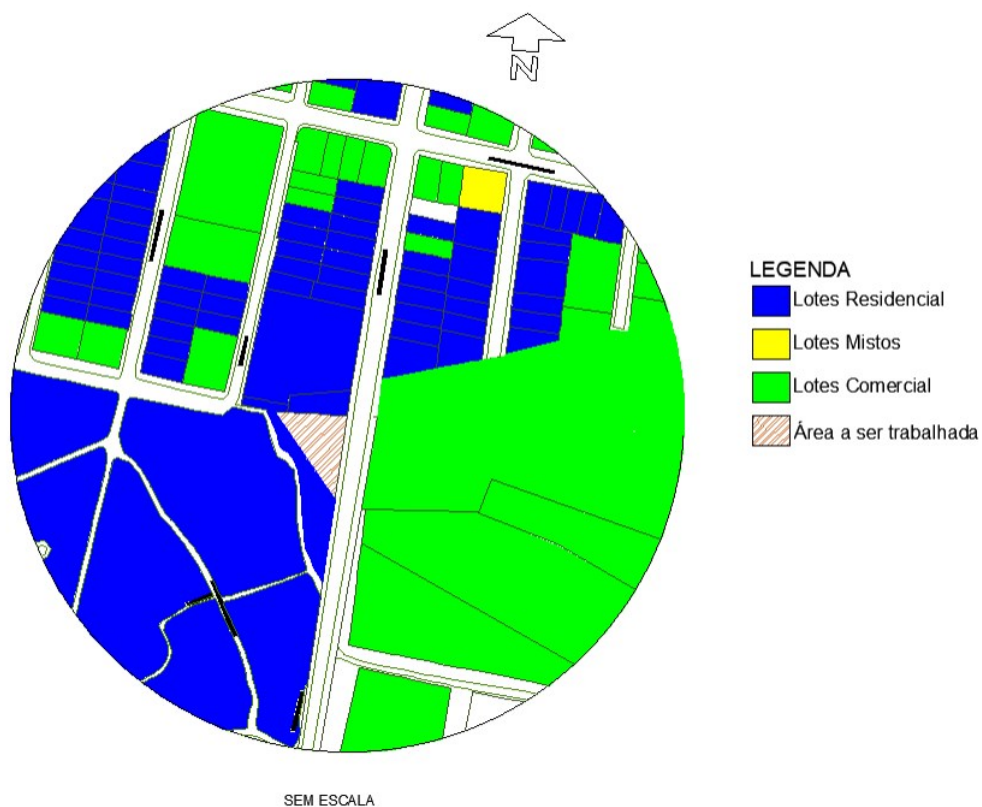


Fonte: Autor (2024)

7.6 USO E OCUPAÇÃO

A área é composta por habitações e estabelecimentos comerciais, facilitando o acesso dos residentes ao futuro centro de artes, sobre a dinâmica do local a Figura 20 mostra esses detalhes:

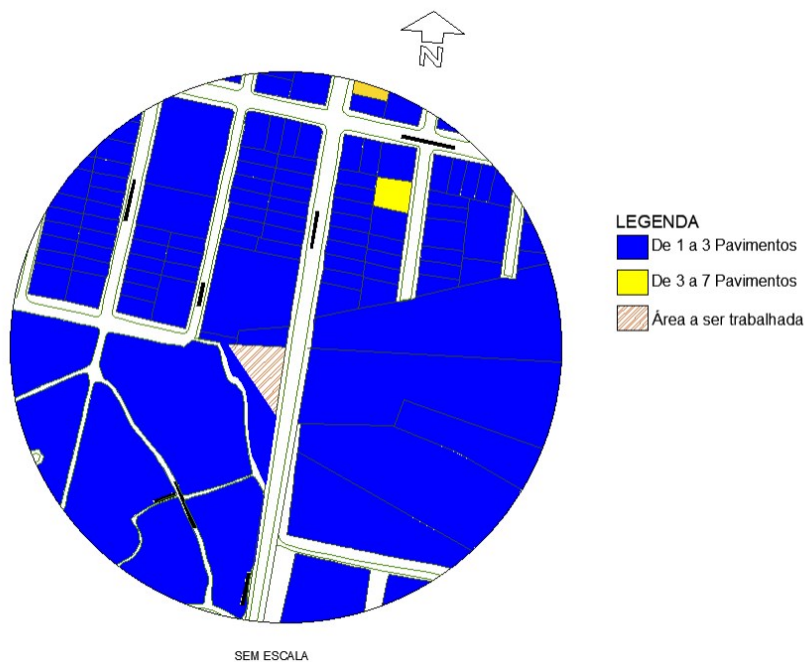
Figura 20: Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Autor (2024)

7.7 GABARITO

No contexto de urbanismo e planejamento urbano, o "mapa de gabarito" é um documento cartográfico que define as alturas das edificações, a Figura 21 apresenta o mapa de gabarito do terreno.

Figura 21: Mapa de gabarito

Fonte: Autor (2024)

7.8 TOPOGRAFIA

O terreno usado apresenta uma topografia plana, com uma leve inclinação de um metro. O adensamento populacional pode ser observado na Figura 22 a seguir:

Figura 22: Mapa de Adensamento populacional

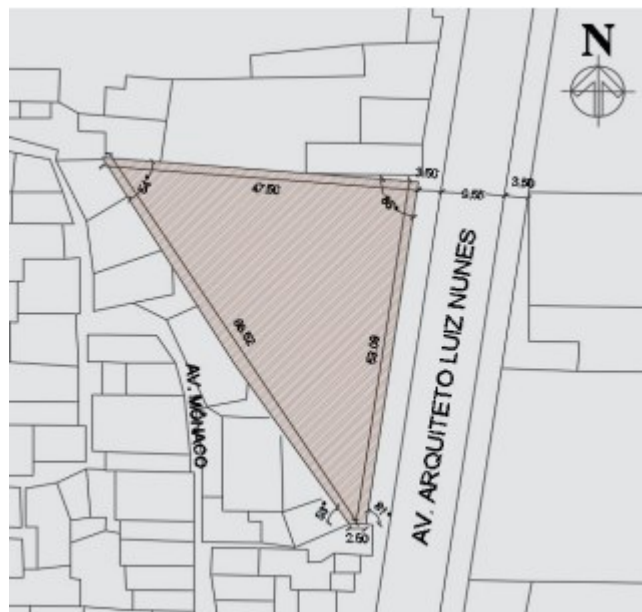
Fonte: Google Earth (2024)

7.9 CONDICIONANTE LEGAL

O terreno proposto possui área total de 1350,00 m². Que é proveniente de uma ação realizada pela prefeitura do Recife em 2008, em que algumas residências foram indenizadas, para a realização da ampliação da Rua Arquiteto Luiz Nunes.

Desde então o terreno encontra-se vazio e sem uso. Mas segundo a associação dos moradores, na lateral deste terreno está prevista a implantação de uma praça, porém nada oficializado pela prefeitura. O presente trabalho irá promover uma malha paisagística para este local. Na planta de situação a seguir o terreno total é retratado com suas devidas dimensões e angulações, possibilitando assim o direcionamento projetual dos usos legais para ele, como mostra Figura 23:

Figura 23: Planta de Situação



Fonte: Autor (2024)

A legislação vigente responsável pelas determinações de uso e ocupação do solo desta zona, é o Plano de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social (PREZEIS), nas Leis de nº 16.113/95 e 18.093/2014, compondo assim a Tabela 1, com informações disponibilizadas pela prefeitura do Recife, em seu site oficial.

Tabela 1: Condicionantes Urbanísticos de uso e ocupação do solo

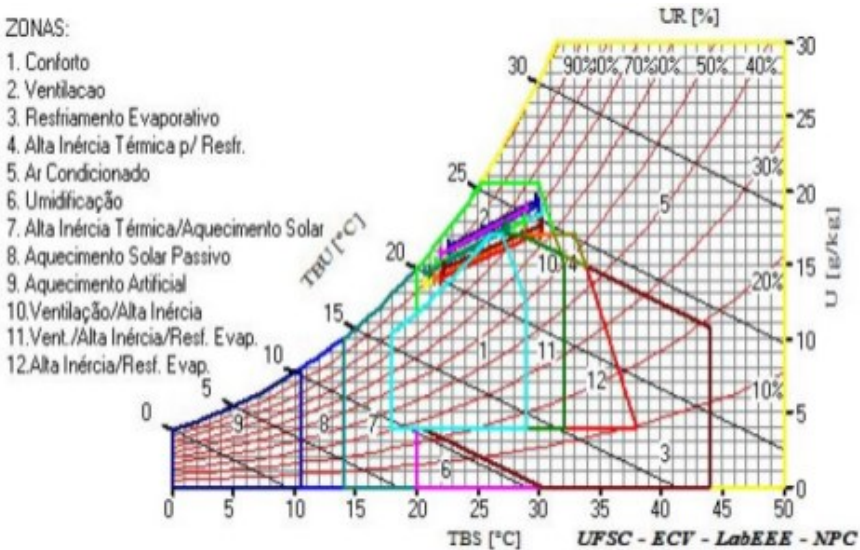
PARAMÊTROS URBANÍSTICOS ZEIS	
Reserva de Solo Virgem, tratada como vegetação	20% da área total do lote.
Coeficiente de utilização	1,5m
Afastamento frontal	5,00 m
Afastamento Lateral e entre Blocos	3,00m
Gabarito Máximo	20m
Extensão Máxima de blocos	70m

Fonte: Prefeitura do Recife (2024)

7.10 CONDICIONANTES FÍSICOS AMBIENTAIS DO TERRENO

Através da carta psicrométrica a seguir em junção da plataforma digital nacional projetEEE, que é um programa do governo federal com o objetivo de projeto de edificações energeticamente eficientes, fora realizada a análise climatológica do município, para assim determinar as diretrizes projetuais cabíveis a este terreno. A Figura 24 mostra a Carta psicrométrica de conforto da Cidade do Recife:

Figura 24: Carta psicrométrica de conforto da Cidade do Recife

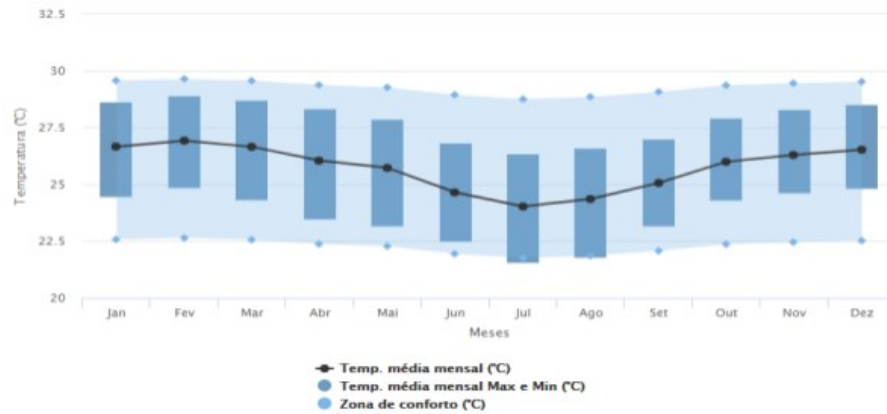


Fonte: Analysis Bio 2.2. (2024)

O gráfico de temperatura na Figura 25 relata as condições de conforto no Recife, e segundo a plataforma, a cidade permanece 37% do ano em conforto térmico

e 63% no desconforto causado pelo calor. Alcançando sua temperatura máxima de 28° em fevereiro e a mínima de 21° em julho.

Figura 25: Gráfico de temperatura e zona de conforto



Fonte: ProjetEEE (2024)

Sendo também indicado pelo projetEEE três principais estratégias bioclimáticas para esta situação. Na Figura 26 é possível observar a representação da ventilação natural, que é indicada sua aplicação em 72% do ano, o sombreamento em 25% das estações e o resfriamento evaporativo.

Figura 26: Estratégias Bioclimáticas para o Recife



Fonte: ProjetEEE (2024)

Logo, na Figura 27 a seguir é retratado pela autora o estudo de condicionantes ambientais do terreno e seus entornos, podendo observar os gabaritos das edificações, indicação do Norte e seus respectivos fatores climáticos. Acerca da sua topografia, ele encontra-se em grande parte plano, e não possui vegetação.

Figura 27: Estudo de Condicionantes Ambientais do terreno e entornos.



Fonte: Aplicativo Mapas, Microsoft (2018)

8 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

8.1 DIRETRIZES E PARTIDOS

O presente estudo que propõe a implantação de um novo centro de artes, na comunidade de Sítio Grande no bairro da Imbiribeira, baseia-se no déficit que a comunidade tem devido ao fechamento do antigo centro de artes.

O autor deste projeto como morador local, ao identificar esta necessidade tomou como partido para esta defesa uma proposta de integrar a comunidade aos fluxos internos e externos desta nova sede. Esta integração se dá desde o encontro realizado com os moradores, com objetivo de levantamento de necessidades para os públicos alvos: a população prioritariamente e o fundador do antigo centro de artes , que em conjunto constroem uma relação unitária e somatória aos resultados finais.

Alguns estudos de caso foram realizados nas áreas educacionais, de humanização, urbanização e aplicação destes conceitos em unidades existentes.

Desde a escolha do local para implantação, este aspecto foi pontual, aplicando ao estudo de percursos que possibilitam a caminhabilidade das crianças e adolescentes, retratado no Mapa 03 a seguir com a demarcação destes caminhos.

Figura 28: Mapa de Percurso



Fonte: Google Earth Pro. Acessado em 14 de Outubro de 2024

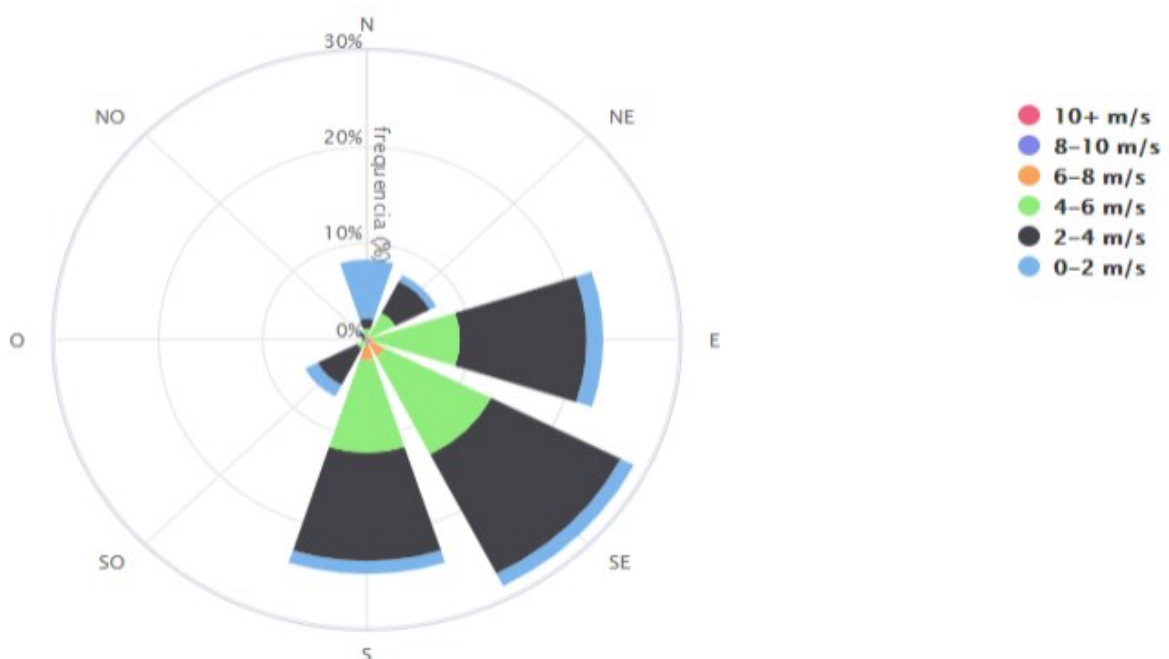
Um terreno cercado por residências unifamiliares e voltado para a Avenida Arquiteto Luiz Nunes, que possui ligações com diversos eixos da cidade, é um ponto de transporte. Com isto em frente a foi proposta em seu agenciamento, um acesso para a comunidade facilitando o deslocamento até o centro de artes.

Como também a previsão para um Playground e uma quadra poliesportiva de uso público, um bicicletário comunitário, mobiliários urbanos para permanência e uso deste espaço. O paisagismo com a locação de árvores de médio porte cercadas com bancos, as diversidades de jardins direcionam o acesso ao centro, e também a segurança dos espaços, contendo vegetações mais altas na lateral do parque e vegetações médias no entorno do percurso dos acessos.

Na perspectiva da fachada sudeste acima é possível identificar um elemento que destaca-se pela sua funcionalidade em termos de conforto higrotérmico, o espelho d'água, locado em dois pontos próximos, cortados pelo eixo do percurso principal, tendo uma profundidade de 40 centímetros. O mesmo que está locado no caminho dos ventos dominantes, segundo informações do projeteee, é retratado no gráfico das Rosa dos Ventos a seguir, terá a função de resfriamento evaporativo para a espera principal e seu entorno.

Estudo do clima

Figura 29: Gráfico Rosa dos Ventos



Fonte: www.projeteee.mma.gov.br. Acessado em outubro de 2024.

8.2 VOLUMETRIA

A integração que caracteriza este partido se faz presente em todos os âmbitos do projeto. Na volumetria como expressa a figura 30 a seguir, que retrata a criação de um bloco interligado com o externo, tendo vazios destinados para contemplação dos jardins pelos usuários as diretrizes projetuais cabíveis a este terreno.

Figura 30: Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

8.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Após consultas e levantamento de dados municipais, federais e com os moradores, é possível descrever qual programa de necessidades irá compor esta proposta de implantação do novo centro de Artes Criança e Adolescente.

1. Objetivos do Centro

- Promover o desenvolvimento social, educacional e cultural de crianças e adolescentes.
- Disponibilizar um ambiente seguro e acolhedor, voltado para a promoção de atividades recreativas e formativas.

2. Público-Alvo

- Crianças (6 a 12 anos)
- Adolescentes (13 a 17 anos)

3. Atividades Propostas

- **Educação e Formação**
 - Aulas de reforço escolar
 - Oficinas de leitura e escrita
 - Cursos de informática

- **Atividades Recreativas**
 - Esportes
 - Dança e teatro
 - Jogos de tabuleiro e videogames
- **Atividades Culturais**
 - Oficinas de arte (pintura, escultura)
 - Exibições de filmes e debates
- **Atividades Sociais**
 - Grupos de jovens para discussões sobre temas relevantes
 - Projetos de voluntariado
 - Atividades de sensibilização (meio ambiente, cidadania)

4. Infraestrutura Necessária

- **Espaços Físicos**
 - Salas de aula ou de atividades
 - Auditório para eventos e apresentações
 - Área externa para esportes e recreação
 - Biblioteca ou sala de leitura
- **Mobiliário e Equipamentos**
 - Mesas e cadeiras adequadas para diferentes idades
 - Materiais esportivos (bolas, redes, etc.)
 - Equipamentos audiovisuais (projetores, som)
 - Materiais de arte e de escritório

5. Recursos Humanos

- Educadores qualificados para as atividades propostas
- Monitores para atividades recreativas
- Psicólogos ou assistentes sociais para apoio emocional
- Voluntários para suporte nas atividades

6. Gestão e Administração

- Equipe administrativa para coordenação e planejamento
- Comunicação efetiva com a comunidade e famílias
- Parcerias com escolas, ONGs e instituições locais

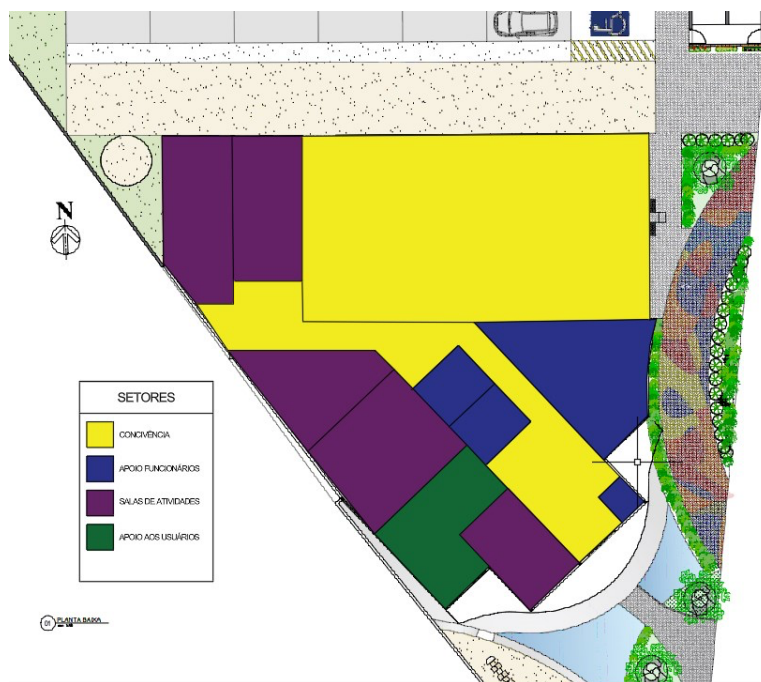
7. Avaliação e Feedback

- Métodos de avaliação das atividades e satisfação dos participantes
- Sugestões e feedback das crianças e adolescentes

- Revisão periódica do programa para melhorias contínuas

8.4 ZONEAMENTO

Figura 31: Zoneamento



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

8.5 SOLUÇÕES TÉCNICAS

9 CONCLUSÃO

O papel do arquiteto e urbanista está interligado a inúmeros fatores, dentre eles o impacto social que quaisquer intervenções propostas venham a ser implantadas.

Pensando nisso, os benefícios que podem ser promovidos na localidade com a implantação do Centro de Antes para Crianças e Adolescentes nesta comunidade de Sítio Grande são diversos, uma vez que as atividades de esportes e artes estão diretamente associadas ao processo educacional que promovem um processo de absorção de conhecimento e aprendizado, os quais são transformadores, principalmente nessas faixas etárias.

Destaca-se que no decorrer deste processo foram analisados três estudos de casos, consultas às Leis municipais, em somatórias as bibliografias do referencial técnico que contemplam a parte conceitual da pesquisa, tornando assim o objeto de estudo, teoricamente embasado. Podendo dar continuidade às análises dos condicionantes físico ambientais e legais do terreno, no qual ele é identificado como viável para o programa de necessidades desta tipologia.

Por fim, uma vez que foram desenvolvidas, neste projeto, as bases necessárias para a elaboração do Centro de Artes é possível contemplar o anteprojeto arquitetônico com soluções para humanizar e promover conforto aos usuários desta edificação, tornaram-se visíveis e aplicáveis, sendo representada graficamente tanto nas plantas técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANALYSIS BIO 2.2. **Carta Psicométrica da Cidade do Recife**. 2024. Disponível em: <https://labeee.ufsc.br/pt-br/downloads/software/analysis-bio>. Acesso em 25/05/2024.

ARCHDAILY. **Centro Comunitário e Complexo Esportivo Churchill Meadows/ MJMA**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1010138/centro-comunitario-e-complexo-esportivo-churchill-meadows-mjma>. Acesso em 23/04/2024

_____. **Espaço Lúdico Sinhazinha Meirelles/Grupo Fresta**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/770839/espaco-ludico-sinhazinha-meirelles-grupo-fresta>. Acesso em 07/05/2024.

_____. **Sesc Guarulhos/ Dal Pian Arquitetos**. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>. Acesso em 20/04/2024.

DICIO, **Dicionário On-line de Português**. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/glosa/> >. Acesso em 15/04/2024.

HISTÓRIA DA ARTE. **Centro Cultural de São de Paulo**. 2017. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/centro-cultural-de-sao-paulo-sao-paulo/>. Acesso em 12/03/2024.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural**. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI. Luís. **A Casa da Invenção**. 3. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. Goiânia: Especialize**, 2013.

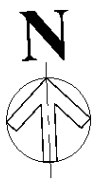
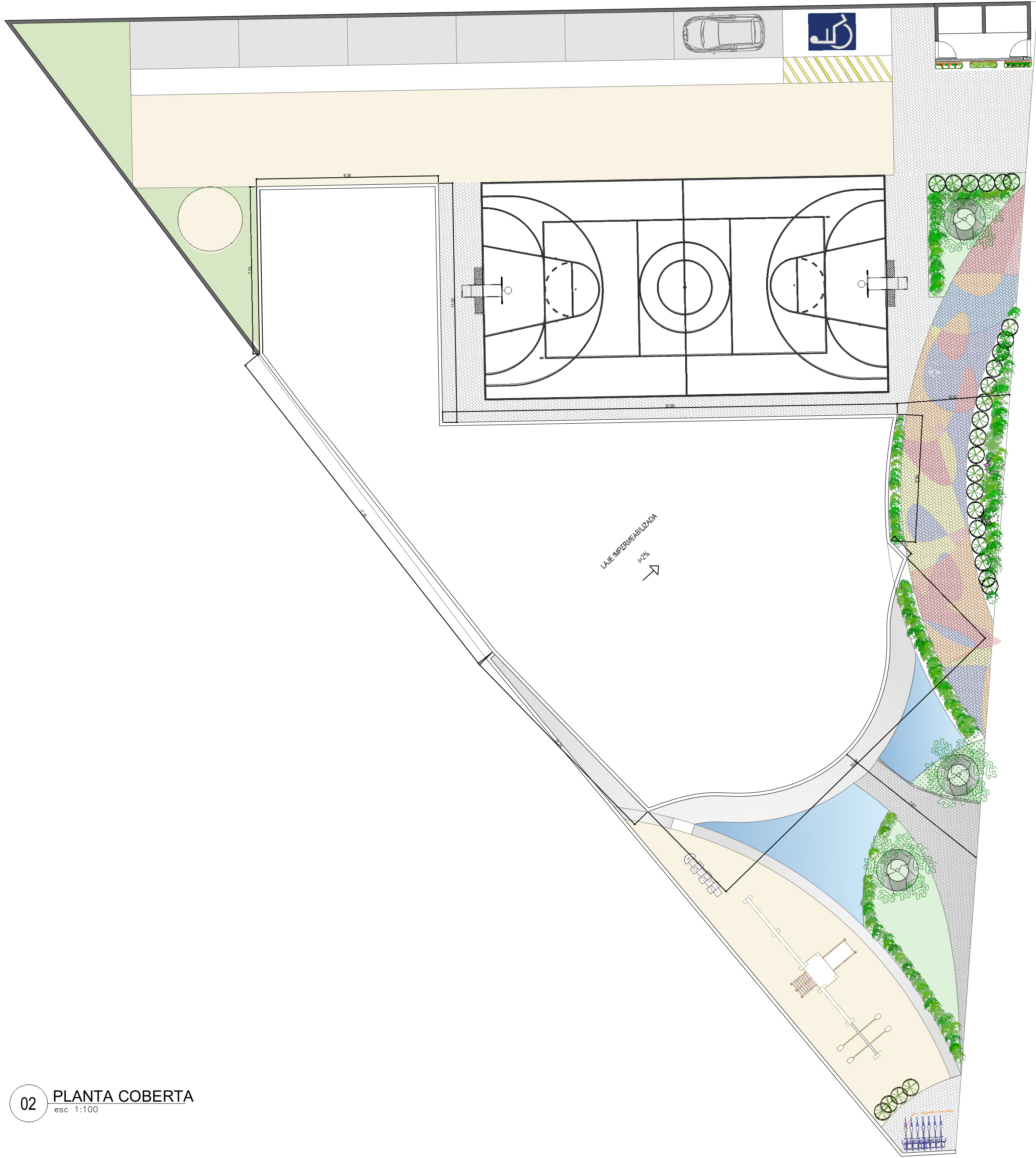
PREFEITURA DO RECIFE. **Orientações sobre Licenciamento Urbanístico**. 2024. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/orientacoes-sobre-licenciamentos-urbanisticos>. Acesso em 11/06/2024.

PROJETEEEE. **Dados Climáticos**. 2024. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/>. Acesso em 20/06/2024.

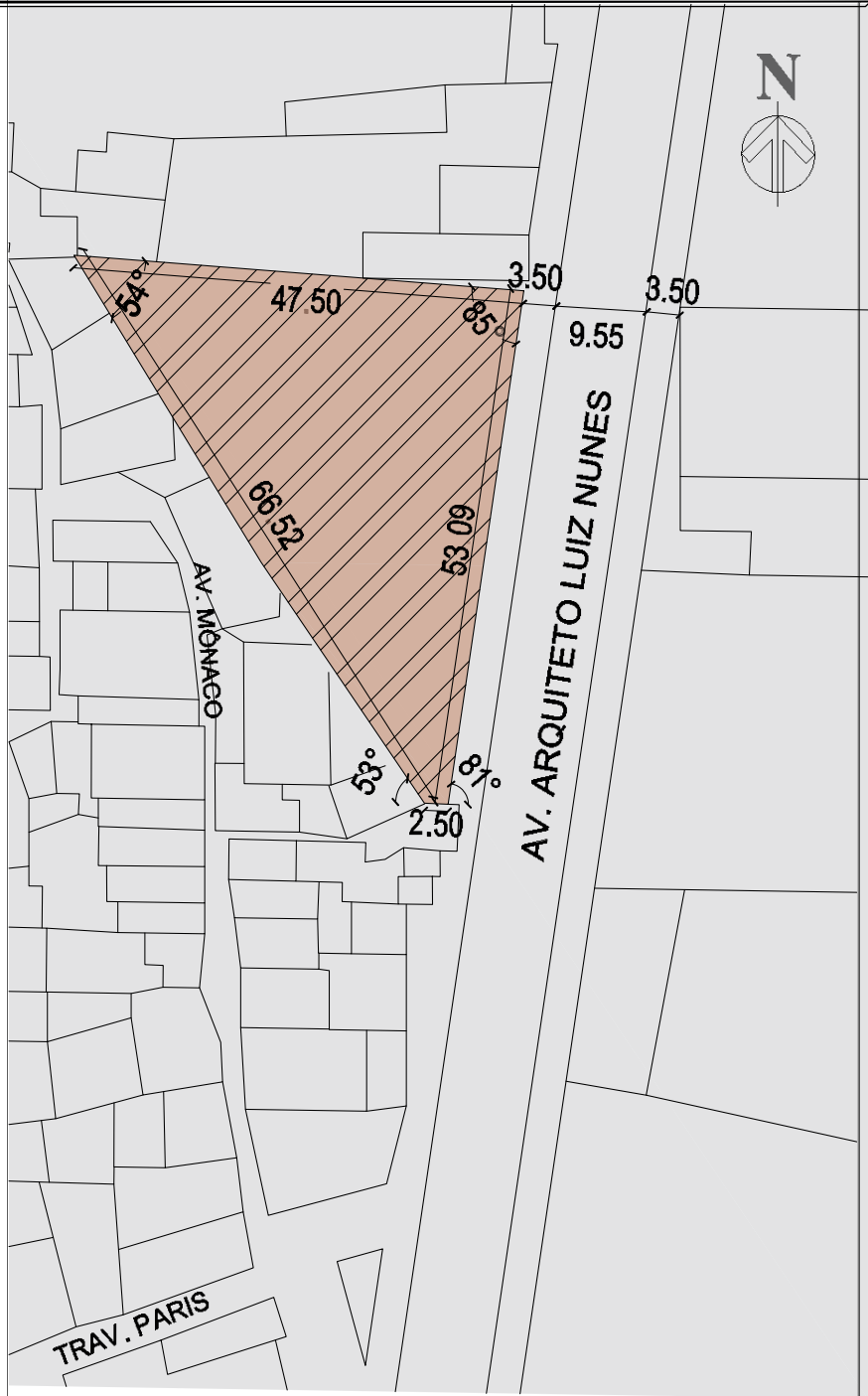
_____. **Estratégias Bioclimáticas**. 2024. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/>. Acesso em 20/06/2026.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** 16ª ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos, n.110).

SANTOS, Milton. Da cultura à indústria cultural. **Tribuna da Bahia**, p. 10, 1985.



02 PLANTA COBERTA
esc 1:100



01 PLANTA SITUAÇÃO
esc 1:500



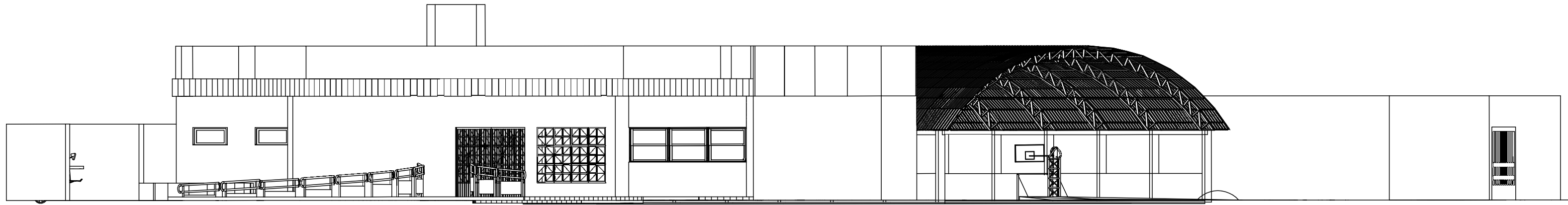
- NOTAS:
- CONFERIR MEDIDAS EM OBRA.
 - VIDE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS NO MEMORIAL DESCRITIVO DE ACABAMENTOS.
 - TODAS AS COTAS ESTÃO EM METROS.
 - AS COTAS REFEREM-SE ÀS MEDIDAS ACABADAS, SALVO QUANDO INDICADO O CONTRÁRIO.
 - AS COTAS PREVALECEM SOBRE O DESENHO.
 - INFORMAÇÕES SUJEITAS A REVISÕES E ALTERAÇÕES.

ANTEPROJETO DO CENTRO DE ARTE CRIANÇA E ADOLESCENTE NA COMUNIDADE DE SÍTIO GRANDE,
Nº R 00 00 RR Nº PROPOS 0
Avenida Arquiteto Luiz Nunes, nº 1900 - Imbiribeira, Recife - PE

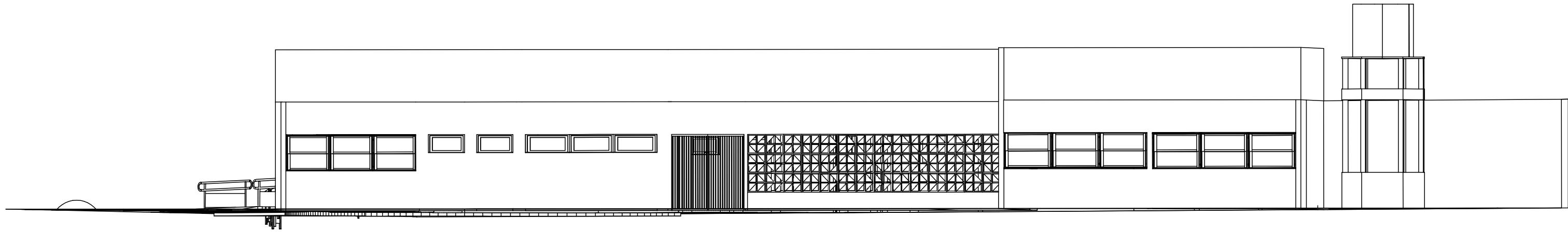
ALUNO	ELVIS DAVID OSCAR DE MEO	Folha
ORIENTADOR		02/05
JOAO CESAR OLIVEIRA DE CARVALHO		
CURSO		Voto Bônus
ARQUITETURA E URBANISMO		
DESCRIÇÃO DA FASE/CHAMADA	Extra/Date	
PLANTA BAIXA	20/11/2024	
	Escala/Scale	
	INDICADA	



TAM A2 - 594 x 420mm



01 FACHADA SUDESTE
esc 1:100

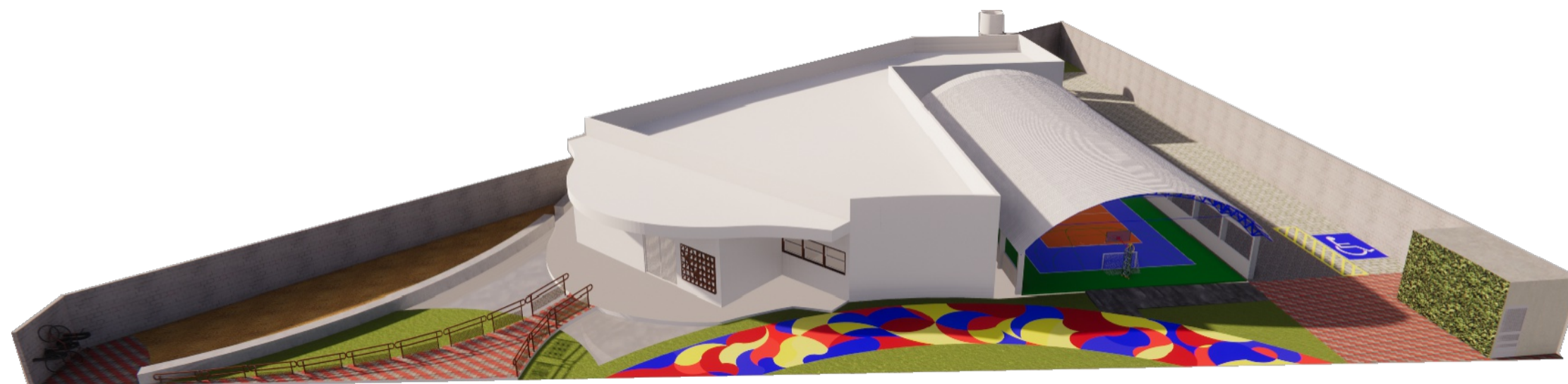


02 FACHADA NORTE
esc 1:100

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ALUNO: ELVIS DAVID OSCAR DE MEO
ORIENTADOR: DIÓGO CESAR OLIVEIRA DE CARVALHO
TÍTULO: ANTEPROJETO DO CENTRO DE ARTE CRIANÇA E ADOLESCENTE NA COMUNIDADE DE SÍTIO GRANDE.
LOCAL: Avenida Arquiteto Luiz Nunes, nº 1900 - Imbiribeira, Recife - PE

ALUNO	Folha
ELVIS DAVID OSCAR DE MEO	04/05
ORIENTADOR	
DIÓGO CESAR OLIVEIRA DE CARVALHO	
CURSO	Visto Banca
ARQUITETURA E URBANISMO	
DESCRIÇÃO DA PRANCHA	Data/Date:
FACHADAS	20/11/2024
	Escala/Scale:
	INDICADA





01 VOLUMETRIA



01 FACHADA HUMANIZADA

APROXIME A CAMERA DO CELULAR



360° FACHADA HUMANIZADA



360° DA LATERAL HUMANIZADA

U O DO PROJ O			
ANDEPROJET DO CENTRO DE ARTE CRIANÇA E ADOLESCENTE NA COMUNIDADE DE SÍTO GRANDE.			
ND R QO DO RR NO PROPOS O			
Avenida Arquiteto Luiz Nunes, nº 1900 - Imbiribeira, Recife - PE			
ALUNO		Folha	
ELVIS DAVID OSCAR DE MEO		05/05	
OR N ADORA			
DIOGO CESAR OLIVEIRA DE CARVALHO		Visto Banca	
CURSO			
ARQUITETURA E URBANISMO			
DESCRIÇÃO DA PRANCHA	Data/Date:		
VOLUMETRIA	20/11/2024		
	Escala/Scale:		
	SFM ESCALA		



UNIBRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO